

A incipiência da Sustentabilidade no Meio Acadêmico de Psicologia

FRANCIELE CRISTINA P. NASCIMENTO

LUCAS BARAN

VALMIR UHREN

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE ¹;² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE ²;³ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE ³;**RESUMO:**

Com o crescimento e reconhecimento da Psicologia como ciência, foi necessário ajustá-la a diversos temas e áreas. A exemplo disso, podemos analisar como a Psicologia tem se tornado cada vez mais relevante em questões ambientais e sociais na mesma medida que a sociedade tem voltado atenção à sustentabilidade e preservação do planeta. Através do diálogo criado entre as disciplinas procura-se levar à prática as percepções da psicologia quanto a atitudes e comportamentos que desafiam a sociedade a lidar com os desafios enfrentados, tais como conservação de recursos naturais, mudanças climáticas e a pegada ambiental que o indivíduo deixa. A abordagem transpessoal adotada, representa um indivíduo além da sua perspectiva particular, se concentrando em como ele representa o seu contexto social, sua compreensão de mundo e a consciência coletiva. Partindo do método de revisão integrativa de artigos publicados, com até dez anos da elaboração do estudo, onde constam as contribuições da psicologia à sustentabilidade, este estudo fará apresentação do tema, metodologia utilizada, seguido do resultado da pesquisa, discussões sobre o tema e considerações finais.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Psicologia. Sociedade. Capitalismo. Cosmologia

ABSTRACT

With the growth and recognition of Psychology, this science has had to adjust to various themes and areas. An example of this is how Psychology has become increasingly relevant in environmental and social issues as society has turned its attention to sustainability and the preservation of the planet. Through the dialogue created between theories, the aim is to put into practice the insights of psychology regarding attitudes and behaviors that challenge society to address the challenges faced, such as natural resource conservation, climate change, and the environmental footprint left by individuals. The transpersonal approach represents an individual beyond their particular perspective, focusing on how they represent their social context, their understanding of the world, and collective consciousness. Using the integrative review method of published articles that highlight psychology's contributions to sustainability, this study is divided into five sections where the theme is properly introduced, the methodology used, case studies, a discussion of the importance of applying Transpersonal

Psychology to Sustainability, and future studies.

Keywords: Sustainability. Psychology. Society. Capitalism. Cosmology.

INTRODUÇÃO

A ação humana, há mais de três décadas, tem sido objeto de estudo devido ao impacto global gerado no planeta. A perspectiva individualista do capitalismo, consagrou na contemporaneidade indivíduos em contexto de intencionalidade na ação de acordos sociais que fragilizam a percepção acerca da importância das causas ambientais. Com a concretização da Psicologia como ciência, a mesma abarcou seus próprios recursos, de modo a instrumentalizar o avanço de reflexões a fim de, com sua própria teoria, gerar ações que acolham as demandas ambientais em prol da sustentabilidade e preservação do meio ambiente. No que tange a aplicabilidade da psicologia transpessoal no diálogo com a sustentabilidade, analisou-se publicações de até uma década, que embasam as ações e mapeiam as principais demandas e os aspectos mais relevantes dentro da consciência ecológica. O escopo de tais publicações denotam a urgência da cosmologia da transformação¹, conforme Boff (2003), desnortando o sistema capitalista que até então tece o consumismo desenfreado através da manipulação das coletividades, tornando ineficiente as reuniões com líderes globais que muitas vezes optaram por não criar uma nova estratégia política e econômica. Através de pesquisas nas literaturas acerca de sustentabilidade e psicologia, verificou-se que não há uma gama de estudos concretos sobre o fato, demonstrando a incipiência do assunto na grade curricular e a recorrente marginalização do tema. Este instrumento propõe a articulação de debates entre as áreas da Psicologia, tais como Ambiental e Social, que demonstram como a relação indivíduo e a sociedade se modificam simultaneamente e possibilitam a ampliação do tema dentro dos ambientes acadêmicos, gerando material científico para novos pesquisadores a fim de que essa temática seja melhor trabalhada e inserida no cotidiano da sociedade.

METODOLOGIA

Para embasar este estudo, foi usada a revisão integrativa de literatura acerca do tema, com abordagem de publicações onde a psicologia transpessoal e a sustentabilidade dialogam entre si, adotando para isso o método qualitativo de pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao realizar a pesquisa com os tópicos “psicologia” e “sustentabilidade”, em um prazo de dez anos, apenas trinta e oito publicações foram encontradas. Ao especificar “Psicologia Transpessoal e sustentabilidade” nenhum material foi encontrado. Dessa forma, buscou-se relevância acadêmica dos artigos publicados, sendo então, citando de acordo com o tema central deste, “A Psicologia Transpessoal” de Saldanha (1999) e “Sustentabilidade: o que é, o que não é” de Boff (2015). As duas obras possuem pontos conexos entre si, onde podemos

¹ Cosmologia da Transformação: fundada num paradigma pós antropocêntrico, ético-ecológico no qual a natureza aparece não mais como objeto, mas sim como território e tecido mesmos do homem, mas sim como sua própria casa e matéria de onde ele tira seu sustento, e os seres da natureza – plantas e animais – aparecem não mais como objetos do homem, inferiores a ele, mas sim como seus irmãos planetários (BOFF, 2003)

destacar dentre eles: democracia, responsabilidade individual, sustentabilidade afetiva. Boff (2015) propõe uma nova visão de sustentabilidade, sem o viés político e econômico onde versa que “sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva (...)”. A cosmologia de Boff ainda sustenta a preservação como meio de atender as necessidades futuras ainda assim” garantido a regeneração, reprodução e coevolução” (BOFF, 2015. P.107)

Conclui-se que o maior paradigma a ser enfrentado é o de conseguir definir problemas chave e encontrar soluções viáveis. Em pouco mais de três décadas, os maiores líderes mundiais se encontraram para debater o tema, segundo Boff (2015) fazendo uso de uma cosmologia de dominação onde o foco era tão somente conquistar o mundo, ou o que sobrar dele. Dessas reuniões surgiram documentos, como a Carta da Terra, com potencial de cosmologia de transformação, onde a sustentabilidade e o meio-ambiente tinham a atenção para si. Com notório pesar pode-se verificar que o capitalismo ainda mantém um ensaio sobre a sustentabilidade tornando ainda mais difícil uma real conexão que possa integrar a Terra e o indivíduo. Assim sendo, tomou-se como norte as maiores demandas da sustentabilidade e os aspectos de mais relevância encontrados nas publicações acerca do tema, onde constatou-se a objetificação da natureza diante de uma possível alienação culminando na exploração do meio ambiente devido a omissão de responsabilidade diante da necessidade de manutenção do meio ambiente ante a crise global. Ninis e Bilio (2012) conceituam a crise ambiental como reflexo de uma crise psíquica cultural, onde a alienação em massa exacerba o fetichismo por bens de consumo, acreditando existir uma espécie de tratado filosófico onde se cultuam o material em detrimento da realidade. Malvezzi (2017) expõe que diante da vivência humana automatizada pelas regras de conduta social, que a sustentabilidade voltará a se restabelecer na medida em que a identidade imposta pela cultura social seja eliminada, trazendo a autenticidade do sujeito e sua conscientização. Importante frisar que, o indivíduo que não possui motivações próprias não consegue diante das externalidades olhar para si mesmo e buscar uma realização pessoal que comungue com a sociedade de forma que gere reflexos positivo ao meio ambiente. A Psicologia Ambiental é uma disciplina interdisciplinar que pondera sobre as relações entre o indivíduo, a comunidade e o ambiente. Para isso é necessário levar em conta os aspectos espaciais, temporais e afetivos. A Psicologia social se alinha a ambiental propondo uma reflexão sobre o papel do profissional de psicologia na ampliação da conscientização social. Na busca de alternativas sustentáveis, destaca-se o trabalho da Psicologia Social, destacando ao indivíduo o papel principal, que exerce influência e é influenciado pelo contexto, mobilizando dimensões subjetivas e interpessoais através do uso de sua criatividade. A exemplo de práticas ambientais apresenta-se as ecovilas, promovendo a interação humana e práticas de menor impacto ambiental, no entanto, há de se adaptar a cada situação, visto que muito depende do contexto local, sabendo que a incorporação de novos hábitos não é uma prática fácil e requer planejamento e tempo. O grande destaque do estudo fica para as críticas ao capitalismo, onde o sistema monetário age em detrimento do coletivo. Sugere ainda uma análise crítica ao modo de vida atual, onde relações são pautadas por posses e não afetos e que é através do afeto que se pensa em um futuro com mais qualidade de vida a todos. Mansano (2016) enfatiza que estudar a sustentabilidade sugere a promoção da conscientização de interesses coletivos e emancipar os sujeitos das crenças e culturas que empobrecem nossas

relações com o próximo e com o mundo. Este mesmo autor traz ainda a reflexão de espaços urbanos como um local para ações coletivas, reconhecendo a multiplicidade presente em cada local, podendo ser instrumento para criação de micropolítica afetiva como parte do processo necessário para criação de práticas sustentáveis coletivas. Dentro dos aspectos abordados, é importante observar que o estudo sobre o tema é escasso, sendo necessárias intervenções e implicação teórica no contexto Psicologia e Sustentabilidade. Ensino é ato político, é necessário que além de reuniões de cúpula, haja uma democracia que dialogue com a sociedade a fim de atuar em conjunto gerando mais material e assim conhecimento sobre o tema. Somente com a construção de um novo pensamento sustentável pode-se criar ações eficazes nesse sentido. Partindo do pressuposto que a sustentabilidade e qualidade de vida global depende de diferentes níveis de consciência, a psicologia transpessoal é a definição de estudo e aplicação necessária para essa evolução. Para melhor detalhamento dos níveis de consciência, Wilber (2008) é citado como o responsável por categorizar os estágios do desenvolvimento da consciência. Ele o fez em quadrantes, onde relacionou aspectos internos e externos, bem como aspectos individuais e coletivos, apresentando uma visão egocêntrica, etnocêntrica e mundicêntrica. Com o objetivo de desenvolver uma proposta de ação, que seja de fato operante, em conjunto com a Psicologia Transpessoal, propõe-se a integração dos aspectos da sustentabilidade em quadrantes, em perspectiva mundicêntrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresenta como a Psicologia pode se destacar e contribuir com a consciência ecológica, através da construção de uma identidade emancipada de possíveis alienações da crise psíquica cultural, identidade esta, que se mantém em constante processo de transformação e adaptação e acaba contribuindo com a promoção da sustentabilidade afetiva. O uso da Psicologia como uma ferramenta que possibilita que cada indivíduo reconheça sua individualidade sem desconhecer as motivações de suas ações, porém com um pensamento crítico sobre as necessidades coletivas. Com a demonstração da possibilidade de atuação da Psicologia nessa área até então, pouco desbravada, frisa-se o olhar ético da profissão, trabalhando em prol da criação de relacionamento do indivíduo com os outros e consequentemente com o mundo, relacionamento este pautado na reflexão dos contextos e necessidades como solo fértil para planejamento e engajamento de práticas sustentáveis. Salienta-se que, o estudo apresenta algumas apreciações e críticas a falta de publicações abordando a sustentabilidade, dentro das áreas de Psicologia Ambiental, Social e Transpessoal, bem como a ausência do mesmo na grade curricular de formação profissional, restando assim, um material escasso para discussão e aperfeiçoamento. É necessário que haja um alinhamento da psicologia com questões contemporâneas para que se ampliem os conhecimentos sobre os impactos do indivíduo na sociedade. Há subsídios atuais e relevantes que apontam como a Psicologia pode intervir mitigando o impacto do homem sobre a Terra. Uma vez identificado que não existe, no meio acadêmico da Psicologia, estudos acerca da sustentabilidade, por consequência, as estratégias de intervenção podem estar correlacionadas a outras áreas do conhecimento, tal como a Educação Ambiental, destacando que há esforços de estudiosos dessa área para contribuir na relação do indivíduo em contexto urbano, porém esses estudos não dialogam com a Psicologia.

Em análise ao exposto, podemos destacar alguns pontos-chave que merecem reflexão da Psicologia, podendo ser aprimoradas continuamente. Entre estes pontos podemos destacar o fato que a psicologia não pode operar isoladamente, sem que haja uma integração multidisciplinar com outras áreas do conhecimento, tais como ciências ambientais e ecologia. Outro fator importante é que com relação a sustentabilidade, não se pode ter enfoque individualista no sujeito, mas deve considerar as influências sistêmicas estruturais e influências contextuais, políticas e sociais que moldam o comportamento sustentável.

O capitalismo possui grande influência sobre fatores ambientais em ações não sustentáveis, mostrando que a Psicologia deve assumir papel ativo no que se refere a políticas ambientais bem como no desenvolvimento de programas educacionais que promovam a conscientização e a ação sustentável desde a infância até a educação superior, com uma abordagem mais pragmática que leve em consideração a implementação de intervenções sustentáveis no mundo real. Mesmo com significativas contribuições para a compreensão do comportamento humano, a colaboração multidisciplinar, comunicação, políticas e implementação prática são o caminho para que se desenvolva melhorias quando se fala de abordagem sustentável. Para efetivamente enfrentar os desafios ambientais, é essencial que a psicologia permaneça a evoluir e se adaptar às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

Amorim Assis de Melo, A. M., & do Amparo Sobrinho, J. B. (2021). PSICOLOGIA E SUSTENTABILIDADE EM DIÁLOGO: UM OLHAR TRANSPESSOAL. *Scientia: Revista Científica Multidisciplinar*, 6(1), 164–182. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/8931>

BOFF, Leonardo. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2003.

BOFF, L. Sustentabilidade: o que é, o que não é. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MALVEZZI, M. Identidade e sustentabilidade: os caminhos do homem-fronteira na atualidade. *Psicologia & Sociedade*, 29, e171993, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e171993.pdf>

MANSANO, S. R. V. Espaço urbano, natureza e relações sociais: por uma sustentabilidade afetiva. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 17, n. 3, p. 49-59. São Paulo, SP, jan./abr. 2016.

MANSANO, S. R. V.; CARVALHO, P. R. Psicologia, Filosofia e Meio Ambiente: delineando o conceito de sustentabilidade afetiva. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 696-714, 2016.

SALDANHA, V. A Psicoterapia Transpessoal. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.

NINIS, A. B.; BILIBIO, M. A. Homo sapiens, homo demens e homo degradandis: a psiquê humana e a crise ambiental. *Psicologia & Sociedade*; 24 (1), 46-55, 2012.

WILBER, K. *A Visão Integral: Uma Introdução à Revolucionária Abordagem Integral da Vida, de Deus, do Universo e de Tudo Mais*. São Paulo: Cultrix, 2008.